

GENTE DA CIDADE

Fernando Lôbo,
radialista



FERNANDO de Castro LÔBO, ex-cantor de rádio (Rádio Clube de Pernambuco. Rádio Mayrink Veiga, apresentado por César Ladeira com Capiba ao piano — Rádio Tupi, no tempo de Teófilo de Barros Filho), é principalmente boêmio. Fêz agora 40 anos, mas tem cara de menino de ginásio. Com grandes inimigos, tem facilidade impressionante para fazer amigos. Adora falar mal dos outros: "não o faz por maldade, mas para ter o que falar". Produtor de rádio e cronista de rádio e "bofes", entende de "shows" e, aos domingos, costuma pintar. Nasceu em Campina Grande, onde fêz o curso primário, no colégio do Ten. Alfredo. Fêz o curso de ginásio e o de Direito no Recife. No terceiro ano da Faculdade, foi nomeado pelo interventor Lima Cavalcanti (cujo filho, Carlos Gilberto, mais tarde seria seu colega na N.B.C., de Nova Iorque) inspetor de ensino do Colégio Carneiro Leão, onde estudara. Passou então a ser chamado de doutor pelos antigos professores e gozado por alguns estudantes seus contemporâneos. Não agüentou a situação, foi transferido para o Ginásio Pernambucano. Formado em Direito, deixou o emprego, em licença, e veio para o Rio cavar a transferência. Agamenon Magalhães, que substituiu Lima Cavalcanti, demitiu-o por abandono do emprego. Sem trabalho, não querendo voltar para o Recife, foi morar com Caymmi, Antônio Maria e Teófilo de Barros Filho. Foi Teófilo quem ajudou sua vida, primeiro como cantor e depois como redator da Tupi, com ordenado inicial de 500,00. Ficou seis anos na Tupi. Quando Teófilo saíu, foi nomeado diretor artístico da antiga Educadora (hoje Tamoio), que havia sido comprada por Chateaubriand. Um dia, foi demitido sem saber por quê. Foi para os Estados Unidos, levado por Luís Jatobá. Carlos Gilberto de Lima Cavalcanti arranhou-lhe o emprego na N.B.C., substituindo um rapaz convocado para a guerra. Terminada a guerra, teve que dar o lugar para o efetivo. Jatobá, diretor do Departamento Brasileiro da C.B.S. empregou-o naquela emissora. Conheceu Amália Machado Coelho, casou-se. Tinha também um bico na Metro, traduzindo jornais que eram narrados por Luís Jatobá. Em 1947, com uma filha nascida nos Estados Unidos, voltou para o Brasil, atendendo a um convite para dirigir uma emissora. Quando chegou aqui, o negócio era falso. Victor Costa lhe ofereceu o lugar de produtor da Nacional, onde está até hoje. Compositor, ainda estudante ganhou vários concursos em Recife. Com Evaldo Rui, fêz "Nêga Maluca" e, com Paulo Soledade, "Zum-Zum". É parceiro de Antônio Maria no "Ninguém me ama". Fêz "shows" com Ari Barroso ("Quem inventou o Carnaval", "Quem inventou a mulata"), com Paulo Soledade ("Um Vagabundo toca em surdina"). Conheceu a Europa e, em Paris, fêz um curso na Rádio Difusion-Télévision Française. Cultiva uma velha amizade por Antônio Maria: às vezes, brigam para ficar mais amigos e principalmente para sentir saudades um do outro.

CONCURSO DE TRADUÇÕES

Ganhe vinhos, poesia e um pouco de glória

Despertou grande interesse o concurso que abrimos entre nossos leitores. Traduzir um soneto de Gabriela Mistral, "El niño solo" é a tarefa; uma comissão julgadora indicará os primeiros colocados, e eles receberão prêmios: caixas dos melhores vinhos chilenos e livros de poesia chilena em edições de luxo.

A doença do redator desta página impediu-o de estabelecer com mais precisão esses prêmios, mas os concorrentes podem confiar em que os vinhos serão bons e os livros também. As cartas com as traduções devem ser postas no correio até o dia 2 de outubro deste ano, e assim subscritas: "Concurso de Traduções" — Redação de MANCHETE — Rua Frei Caneca, 511 — Rio. Até o momento já nos chegaram às mãos vinte traduções. A pedido de várias pessoas voltamos a publicar neste número — e pela última vez — o soneto da Mistral.

"Society"

Ibrahim Sued na intimidade de Hollywood



O colunista Ibrahim Sued almoçando com Rosalind Russell em Hollywood. Rosalind é bonita como na tela...

FOI na grande festa oferecida por Betty and Alfred Bloomingdale em uma das bonitas residências de Beverly Hills que o "Rei" Clark Gable e sua esposa (a herdeira do açúcar) reapareceram em público pela primeira vez depois que se casaram. A sra. Gable, é uma mulher loura, sem beleza nenhuma, mais de um extraordinário charme. Quando nos viu (eu e o sr. Jorge Guinle) nos chamou e disse: "Vocês têm que compreender. Eu e Clark gostaríamos imensamente de visitar o Rio, mas no momento estamos em (decidida) lua-de-mel. Uma lua-de-mel deliciosa. Sou a mulher mais feliz do mundo e, muito em particular, vamos ter muitos filhinhos..." Depois, no "party" dos Mc Hugh (Jimmy) encontrei Fred Mc Murray June Harvey. Nessa festa todas as celebridades de Hollywood estavam presentes, porque entre outras coisas, o anfitrião é um dos íntimos amigos de Louella Parson... E, em Hollywood, todo mundo gosta de agradar a famosa jornalista... Fred e June a um canto da piscina me confessaram: "Você sabe que nós nunca mais esqueceremos São Paulo? Porque foi lá no Hotel Jaraguá

que começamos o nosso romance..." E o casal em questão é hoje um dos mais felizes da agitada Hollywood, onde muito se trabalha e muito se ama...

● A nossa muito conhecida Elaine Stewart, além das filmagens, está agora atribulada com uma fábrica de lâmpadas de seu tio, da qual tem grande parte das ações. As lâmpadas são apresentadas com grandes "shows" e Elaine em carne e osso apresenta as "Glamour Lâmpadas Elaine Stewart" ao público. Elaine, vive em um pequeno apartamento, com um belíssimo cachorro (Cluiko) e quando tem tempo, passeia por Bervelys Hills no seu automóvel conversível. Rita, a ex-Princesa Ali Khan, hoje sra. Dick Haymes, parece estar muito feliz com seu atual marido. Quase não aparece nas festas, e sua preocupação, é sua filhinha a Princesa Yasmin. Entretanto, os rumores aqui em Hollywood é que o Ali Khan ainda tem paixão pela sua ex-mulher.



No Camarim da bonita Debra Paget uma das novas revelações da Paramount, a nova esperança de Hollywood disse a Ibrahim Sued: "Pode escrever na sua coluna que um dia aceitarei seu convite e visitarei o Rio".

● Quando conheci Marylin Monroe confesso que tive uma grande decepção. É uma loura um tanto "cinemascope"... E a sociedade de Hollywood não recebe a sensacional loura que é um dos maiores cartazes daqui... Entretanto para compensar existe uma outra loura que é, no momento, a número um daqui: Grace Kelly. Uma mulher bem nascida, belíssima, e a esperança de Hollywood, porque Hollywood espera que a atriz Grace desbanque a popularidade (conquistada com "sex-appeal") de Marylin... E essa é a preocupação dos homens de publicidades daqui. Eles querem mostrar ao mundo que Hollywood é talento, e não "sex"... Outra belíssima "barrada" na meca do cinema é Linda Cristian, em virtude de seu escandaloso "caso" com Edmund Purdon e o "caso" não menos escandaloso do famoso colar que ela não devolveu. Todavia, mesmo com todos esses "casos" eu tenho a impressão de que Tyrone Power ainda tem paixão por ela, e isso, eu percebi, quando conversei com ele em uma recente reunião aqui em Hollywood.

● Em Hollywood um brasileiro, vive, profissionalmente, sem fazer cinema. É o Fafa Lemos que toca no movimentado restaurante "Marquis" com muito sucesso. E de seu violino, saem os acordes da música brasileira, o único lugar em que se toca a nossa música. Porque essa história de que aqui se toca música brasileira, é linda... Outra noite, o "Mocambo" esteve muito brasileiro. Um pequeno grupo de turistas cariocas; Sr. e sra. Mike Smith; Sr. e sra. José Luís Ferraz; Sr. e sra. Jackson Flôres; sr. Jorge Guinle, este colunista e Elaine Stewart, que hoje confessa que é meio carioca. E assim é Hollywood. Até quinta.